



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires



Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

TAVIRA LENDÁRIA E ROMÂNTICA

EDIFICADA nas duas margens do Séquia e do Gilão, a lendária e romântica Tavira, cuja origem se perde no ror dos tempos, evoca em cada recanto um pedaço da sua gloriosa história, o colorido e a riqueza de todo o aglomerado urbano e paisagem rústica, da estrada da Bela Frija, na margem direita, à que conduz para o interior, aos Moínhos da Rocha e ao Pego do Inferno, na margem

esquerda, até à praia frente à poética do mar. Assentamento túrdulo — ou mais recentemente colónia helénica — «oppidum» romano — e a ponte de sete arcos que une as duas margens é ainda a do tempo do povo quirinalense — a antiquíssima Talabriga, mais tarde Tabira a quando da dominação árabe e finalmente Tavira ou Tavira, portuguesa já, o certo é ter sido conquistada aos mouros a 11 de Junho de 1242, por Paio Peres Correia e os seus sete valorosos validos, reinava, então, em Portugal, Dom Sancho II.

A ela e a eles se refere Camões, no Canto VIII, estrofe XXV, dos Lusíadas:

«Olhe um mestre que desce de Castelo Português de nação, como conquista A terra dos Algarves; Vilas, castelos toma à escala vista; Vêr Tavira tomada aos moradores Em vingança dos sete caçadores?»

Circundada de campos verdejantes de regadio e de amendoeiras — o Vale de Asseca é uma das mais típicas aguarelas algarvias onde prevalecem pomares, vérgéis e canaviais — Tavira é, no entanto, um florescente centro piscatório, graças à sua situação e às quatro armações de atum que remon-

(Continua na 2.ª página)

UM RECITAL DO POETA MIGUEL TRIGUEIROS EM ALBUFEIRA

EM Albufeira, onde se encontra com sua esposa, na Colónia de Férias, Dr. Pedro Theotónio Pereira, a convite da F.N.A.T., realizou uma conferência-recital, o distinto Poeta Miguel Trigueiros, que foi muito apreciada.

Apresentou o conferencista o sr. dr. José Francisco Rodrigues, Provedor da Casa Pia de Lisboa.

Entre a assistência distinguiam-se os srs. dr. Veiga de Macedo, antigo Ministro das Corporações e brigadeiro Manuel Domingues, ilustre Director da F.N.A.T. e nosso prezado amigo e conterrâneo.

No final, como era de esperar, Miguel Trigueiros foi muito aplaudido e cumprimentado pela assistência.

O CONGRESSO DE PERITOS DE TURISMO E PORTUGAL TURÍSTICO



DR. PAULO RODRIGUES
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO
DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Encerrou-se no dia 9 do corrente mês o 18.º Congresso de Peritos Científicos de Turismo, o qual se inaugurou no dia 4 também do mês corrente. Foram cinco dias de aturado estudo, e sobre a importância técnica dos trabalhos efectuados e das resoluções adoptadas, a Secretaria do Congresso referido dentro em breve dará a

TROVA

Fu vi que a lua ao beijar
Tem olhos enamorados,
Com pena, pôs-se a chorar
Dos meus serem enjeitados.

V. P.

FESTA MILITAR

O C. I. S. M. I. comemora no dia 21 do corrente O SEU 28.º ANIVERSÁRIO CUMULATIVAMENTE COM AS CERIMÓNIAS DO JURAMENTO DE BANDEIRA DO 3.º TURNO DE 1967

NO próximo dia 21 do corrente o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, desta cidade, comemora o 28.º aniversário do

seu funcionamento e cumulativamente as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo do C. S. M. — 3.º turno de 1967.

É seu digno director o distinto oficial de infantaria sr. major Carlos Alexandre dos Ramos, e o programa constará do seguinte:

Às 8 horas — Missa na Igreja de São Francisco, celebrada pelo Capelão Militar.

Às 9 h. 15 — Formatura Geral do Centro.

Às 9 h. 30 — Chegada dos Convidados.

Às 9 h. 45 — Recepção da Bandeira Nacional.

Às 10 h. — Leitura dos Deveres Militares.

(Continua na 3.ª página)

lume, para conhecimento de todos, as informações devidas. Esta Associação Internacional de Peritos Científicos do Turismo reuniu-se, em Portugal, a primeira vez, no mês de Outubro de 1957. O papel dela é estudar cientificamente o Turismo, e estudá-lo em comum, entre os 17 países que a mesma Associação representa. Não é para unificar o Turismo, no Mundo, pois que o Turismo difere conforme a paisagem, conforme os costumes das gentes, conforme as comodidades naturais, mas, respeitando a variedade, filha da Natureza, obra de Deus, e que é o maior chamariz de turistas, procurar estudá-lo cientificamente na sua organização e no auxílio que lhe deve o Estado, e em outros pormenores de comodidade e atractivo, etc. «Se o turismo português — dizia o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. Dr. Paulo Rodrigues, no seu importante discurso de abertura do Congresso — for diferente de muitos: — repousante, acolhedor, fautor de bem-estar; se for característico e vivo; se puder constituir, em benefício nosso e dos que nos visitam, uma reserva hospitalara de autenticidade — teremos alcançado o que nos propusemos». Por estas palavras de tanta autoridade, se conclui que o que nos convém

(Continua na 2.ª página)

MÁRIO SILVA EXPÕE EM FERREIRAS — ALBUFEIRA

NO passado dia 14 do corrente, inaugurou a sua exposição de pintura que estará aberta até 30 do corrente, na Sala de Exposição — Valentim Rodrigues, em Ferreiras-Albufeira, o artista Mário Silva. O horário da exposição é das 9 às 24 horas.

Fazemos votos pelo seu êxito.



O acto da entrega da Medalha ao Rancho da Conceição

FESTEJOS POPULARES NA CASA DO POVO DA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Hoje, realiza-se no excelente parque da Casa do Povo da Conceição, um interessante festival promovido pelo Centro de Recreio Popular, no qual colaboram um grupo de acordeonistas algarvios e o excelente Rancho Folclórico da casa do Povo da Conceição, que tantos êxitos tem alcançado no país e no estrangeiro, levando até terras distantes o folclore da nossa região.

Conforme noticiámos, ainda há pouco acabou de conquistar uma medalha, após a sua exce-

(Continua na 3.ª página)

ENGENHEIRO RODRIGUES PINELO

Foi ao Brasil, em missão profissional, como membro da representação portuguesa nas jornadas Luso-Braileiras de Engenharia Civil, o nosso prezado amigo sr. eng. António Rodrigues Pinelo, ilustre e distinto director da Junta Autónoma das Estradas, do Distrito de Faro.

Gostosamente o felicitamos pela acertada escolha na representação da sua classe.

VENERANDA IMAGEM DE N.ª SR.ª DO ROSÁRIO DO RIO ARADE DE SILVES

PONDO, agora, de parte o valor artístico da imagem de N.ª Sr.ª do Rosário, fixemo-nos, antes no seu significado histórico e religioso.

Imagem destinada a um cruzeiro. Será o único no género, no Algarve. Também como único será o local, onde implantaram esse cruzeiro. Único pela beleza que já lhe rezaram os nossos antepassados, como Estácio da Veiga.

Pequena ilha apenas com cerca

de 2000 metros quadrados: Como que a dividir ou melhor dito, unir terras e gentes, a chamá-las para um ponto convergente: A Virgem Senhora apresentando-nos o Seu Divino Filho, na beleza duma criança; em seus braços maternais e Jesus no seu patíbulo ignominioso na Cruz Redentora! Atrair todos os homens, dos quatro pontos do Mundo (pontos cardeais) a Eles.

(Continua na 3.ª página)

Assim, não é favor!

É vulgar, entre a nossa Gente, muito se falar em bolsas de estudo concedidas por países estrangeiros, e também dizer que a América é quem dá cartas a caminho da Lua, afirmando outros, que quem lá deve chegar primeiro são os russos.

Admiram-se ainda estes nossos conterrâneos, porque é que só nesses dois países é que há cabeças grandes, isto é, cientistas!

Ora o que se está passando com os países chamados grandes, é o mesmo que se dá com os grandes no futebol. Esses clubes compram os bons jogadores a peso de ouro, e os americanos e os russos, e outros, vão comprar os talentos científicos onde sabem que eles existem.

Muito se fala na Universidade Patricio Lumumba, na Rus-

sia, onde estudam homens de cor. E esse gesto que pode parecer de benemerência, tem apenas por fim conhecer os bons cérebros que a frequen-

(Continua na 3.ª página)

CINE-TEATRO ANTONIO PINHEIRO

A PROXIMAM-SE do fim as obras de construção do moderno Cine-Teatro António Pinheiro, que, no dizer dos entendidos, deve ficar uma das melhores salas de espectáculos da província.

Tudo ali foi estudado minuciosamente desde o som à iluminação da sala. A colocação de cadeiras quer da plateia, quer nos balcões, obedecem ao mais perfeito e pormenorizado estudo permitindo que em qualquer ponto da sala se veja e ouça bem.

(Continua na 4.ª página)

TAVIRA

Lendária e Romântica

(Continuação da 1.ª página)

tam ao tempo d'El Rei Dom Diniz e têm sido sempre a sua principal fonte de economia e de grande atracção turística, quando, na quadra da safra, de Abril a Agosto, se pode admirar o magnífico espectáculo do copejo, conhecido vulgarmente pelo nome de «tourada marinha».

Na arquitectura civil, Tavira é uma encantadora cidade «de branco vestida» e a que não faltam as características chaminés algarvias podendo ver-se aqui e além os vestígios das épocas passadas, como o Arco da Misericórdia — uma das portas da cidade moura de antanho — encimado, porém, pelas armas manuelinas e num edifício da Rua da Oliveira tornando para a de Cândido dos Reis, um varadim de estilo Renascença e curiosas gárgulas.

Na arquitectura religiosa — exteriores e interiores — há um desfilar imenso de monumentos de reconhecido valor e interesse.

A Igreja de Santa Maria do Castelo, construída após o terramoto de 1755, conservando, todavia, os restos de um pórtico de estilo gótico do primitivo templo cristão edificado sobre as fundações de uma mesquita, as capelas laterais e o altar-mor. Aqui repousam os restos mortais dos sete cavaleiros e os de Paio Peres Correia.

E ainda a Igreja de São Francisco, de traça gótica inicial; a de Santo António, com figuras em relevo que mostram passagens da vida do simpático taumaturgo português; a da Misericórdia, de pórtico renascentista e a única do país com três naves e sem capela-mor; a de Nossa Senhora da Ajuda, com trabalho de talha e retábulos dos primitivos portugueses. O mosaico que reveste o pavimento do cruzeiro é exemplar raríssimo e único no país. A da Ordem Terceira do Carmo, com revestimento interior de talha dourada; e a do antigo Convento das Freiras com portal Renascença.

Na Igreja de Nossa Senhora das Ondas — outrora denominada a do Compromisso Marítimo de Tavira — venera-se a imagem de São Pedro Gonçalves Telmo, o padroeiro dos pescadores da cidade. Esta Corporação, a do Compromisso Marítimo, hoje a Casa dos Pescadores, é das mais antigas de Portugal.

Os miradouros do Castelo e de Santana mostram as perspectivas da cidade.

Nas dádivas da Natureza, as Termas de Santo António ou da Fontinha da Atalaia, como são conhecidas, também, têm fama pelas suas curas de reumatismo e de males cutâneos. E para os caçadores não se esqueceu Santo Huberto de dotar todo o concelho de coelhos e perdizes.

Mas é sobretudo o areal que se estende ao longo da costa e em frente da cidade, banhado pela quietude do mar e bafejado pelo clima ameno, num céu transparente e encharcado de luz, o que mais atrai os turistas. Acácias, eucaliptos e pinheiros fecham o fundo da praia, cambiantes de verde num cenário de sonho e de paz.

É assim Tavira, lendária e romântica.

TAVIRA

Leonília de Jesus

Agradecimento

Sua família na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

Assim, não é favor!

(Continuação da 1.ª página)

tam ficando depois com eles, por um preço mais em conta, visto que foi ali que se fizeram.

Os americanos concedem também várias bolsas, mas, como, com elas já não conseguissem satisfazer as suas ambições, andam pelo Mundo, branco ou de cor, e compram, por bom preço, os bons cientistas. Por tal motivo, os países chamados pobres, ficam ainda mais pobres com a emigração destes Homens.

Não desejamos falar agora nos cientistas que a Rússia e a América, levaram a bem ou a mal, para os seus países, no após guerra, e que é graças a eles, que estamos vendo a abrir-se o Universo.

Desejamos sim, apontar factos e alguns nomes de vários cientistas, comprados aqui e ali, a peso de ouro. E as vítimas da evasão dos talentos, são na Europa, para não ir mais longe, a Noruega, Suíça, Itália, Holanda, Alemanha Ocidental, Portugal e a própria Inglaterra, que já foi considerada como fazendo parte dos 4 grandes. Nestes países, a cada passo se leem anúncios, pedindo cientistas. Por vezes os anúncios americanos dizem que serão pagos os transportes, estudos necessários na especialidade e salários duas ou três vezes maiores.

Dizem as estatísticas, que só da Inglaterra, em 1964 saíram 5.900 professores; 4.400 enfermeiros, 4.200 engenheiros e 1.200 médicos. Por outro lado, este país, tem ao seu serviço 40% de médicos que vieram do Paquistão, Índia, e Antilhas.

Parece ser a América, Estados Unidos, a maior consumidora de talentos externos, e isto porque os seus Hospitais precisam de mais de 5.500 médicos, além dos que são formados nas suas Escolas. Diz-se que mais de 11.000 médicos actuam nos seus Hospitais.

Vários são os senadores americanos, que não gostam de ouvir dizer a verdade, que lhes é dita por este ou aquele membro dos países pobres, quando dizem, que os americanos não podem viver sem os seus médicos.

Nos Estados Unidos, entraram em 1966, os seguintes cérebros: 5.479 engenheiros e cientistas, 5.164 professores, 4.247 enfermeiros e 2.552 técnicos. Além destes números, recebeu ainda cerca de cem mil estudantes com bolsas de estudo, vindos da Ásia, Médio Oriente, Grécia, Egipto, África, Europa e da América Latina, ou melhor ainda, das cinco partes do Mundo. Também, na maior parte das vezes, só um número muito ínfimo destes bolseiros é que regressa aos seus países.

A anotar ainda, que nos Estados Unidos, há engenheiros Coreanos trabalhando em lugares importantes, ao passo que mandam para aquele país, engenheiros americanos, com menor saber.

Os Estados Unidos, receberam entre outros, os seguintes cientistas: Ian Bush, pesquisador médico inglês, de 38 anos que levou consigo a sua equipa de técnicos; Dr. Leo Esaki, japonês, criador de vários dispositivos electrónicos, hoje já utilizados em grande escala; o Professor de Física experimental, Paolo Franzini, italiano; o físico japonês Hiroomi Umezawa, que trabalhou primeiramente em Itália. Como não lhe pagassem mil dólares mensais, transferiu-se para o seu novo patrão, onde dizem que vale muitos milhões de dólares.

Nem todos os homens de talento se transferem pelo motivo dos bons salários; na maioria sim; outros afirmam que nos Estados Unidos têm melhores condições de trabalho, e que ali as suas promoções se alcançam com mais facilidade,

não sendo necessário esperar que seus Mestres morram, para lhes ocupar o lugar. E um jornalista brasileiro, diz, que os Governos têm que pensar em pôr termo à fuga dos talentos, criando oportunidades aos novos, reformando mais cedo os velhos e remunerar condignamente esses homens.

Comentários, não há a fazer. O leitor ficará agora mais ciente porque razão este ou aquele país caminha na vanguarda da Ciência. É que o dinheiro, não dando a felicidade, não dando a ajuda muito em todos os sectores.

José Rebelo

Imagem de N.ª Sr.ª do Rosário do Rio Arade de Silves

(Continuação da 1.ª página)

Seriam, como já se disse, os próprios Cruzados de Cristo que implantariam este padrão de Fé Cristã no Rio Arade, como que a dizer que a terra ou cidade, um pouco mais acima do mesmo Arade, era já cristã.

Teriam sido, certamente, os vassallos do Rei Divino, quem deviam prestar o devido culto a este cruzeiro tão rico de simbolismo, eles os Frades Menores Franciscanos que tanto zelo teriam, aqui, nesta região, exercido o seu munus pastoral.

Tinham eles mesmo nas margens do Arade, três conventos, a saber: Um no Mata Moiros (Silves), outro no Parchal (Estombar) e ainda outro em Portimão.

Quando escurraçados por ventos maconicos, no século passado, ver-se-iam obrigados a abandonar seus conventos e fugir. Entretanto, não quiseram que ficasse ao abandono a veneranda imagem, contida na Ilha do Rio Arade.

Teriam, pois, eles próprios conduzido-a a Estombar, para a confiarem à guarda do pároco, onde tinham talvez, o seu convento principal.

E o pároco, por sua vez, também pároco do lugar de Ferragudo, a teria entregue a este povo, para a conservar e venerar, como preciosa relíquia dando-lhe o culto devido.

Rolaram os tempos! E esse povo de Ferragudo conserva-a, felizmente, até agora. Contudo, talvez, apenas como uma relíquia histórica e artística, tendo-a retirado, já há muitos anos, desse culto primitivo. Não que o povo de Ferragudo não venere Nossa Senhora, nas suas imagens, pois é Ela a sua padroeira, na invocação de N.ª Sr.ª da Conceição. Simplesmente, teriam mudado de imagem de N.ª Sr.ª do Rosário, pois adquiriram uma outra em madeira, talvez, para poderem levá-la em procissão.

Estou convencido que o povo de Ferragudo, devoto de Nossa Senhora, teria muito gosto em colocar a imagem de pedra de Nossa Senhora do Rosário, de que é depositário, que recebeu dos seus antepassados, no lugar que, outrora, serviu de guarida, durante vários séculos, na Ilha do Rio Arade de Silves, que ficou com o mesmo nome desta imagem. Tanto mais que hoje, felizmente, providencialmente existem fiéis dedicados a Nossa Senhora, dispostos a trabalhar e sacrificar-se de maneira que o seu templo fosse restaurado o mais breve possível e antes que a mesma Ilha fosse destinada a outro fim bem diferente do culto à Virgem Maria, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

Que diga, publicamente, para que todos o saibam, esse bom povo de Ferragudo o que pensa a tal respeito.

Custódio Agosto Cobrita

Juramento de Bandeira

no C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

Às 10 h. 05 — Breves palavras referentes ao acto, pelo Direct. do Centro.

Às 10 h. 15 — Alocução por um Oficial Instrutor.

Às 10 h. 25 — Ratificação do Juramento de Fidelidade.

Às 10 h. 30 — Distribuição de prémios aos Instruendos da 1.ª e 3.ª Companhia de Instrução — 1.º Ciclo, melhores classificados.

Às 10 h. 50 — Continência final.

Às 11 h. — Desfile pelas principais artérias da Cidade.

Às 11 h. 30 — Continência em marcha ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde será postada uma Guarda de Honra.

Às 16 h. — Festival Militar no campo de jogos da cidade, com Exercícios de Aplicação Militar e Luta Corpo a Corpo; Classe especial de saltos; e Gincana de automóveis.

Às 22 h. — Sarau Cultural Recreativo na parada do Quartel da Atalaia em que cooperarão os Instruendos do Centro.

O Congresso de Peritos de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ou que convém ao nosso Turismo é que seja diferente de muitos, diferente por natureza, como já o é, e diferente de nossa parte, quanto ao acolhimento que temos de dar aos que nos visitam, etc. Que, pelo que nos respeita, sejamos em tudo portugueses hospitaleiros, que o somos desde sempre. Não esquecer, por outro lado, que o Turismo não é obra exclusivamente do hospedeiro, do cozinheiro, etc., porque é obra de todos os que o inicialmente se dedicam ou se dedicaram a organizá-lo. Oicamos de novo o Dr. Paulo Rodrigues: — «Erguida sobre uma longa obra, paciente e meritória, de valorização do património turístico, de consciencialização das populações, de definição e promoção de infra-estruturas e meios de equipamento, a fase actual do turismo português define-se a partir de 1963 e confirma-se em 1964, ano em que acolhemos, pela primeira vez, 1 milhão de turistas». O sublinhado é nosso.

«Em 1966, disse o Dr. Paulo Rodrigues, as receitas do Turismo alcançaram 7,5 milhões de contos, o que, em comparação com os números de 64 (ano de 1964), corresponde, em preços correntes, à taxa média de acréscimo anual de 47 por cento».

Quanto a efeitos em a nossa economia, ei-los: — «A diferença entre as receitas e as despesas determinadas pela actividade turística tem vindo a financiar, em ritmo crescente, as importações metropolitanas, proporcionando maiores disponibilidades de divisas, para ocorrer aos encargos que implica a aceleração do desenvolvimento económico em curso».

Findemos este breve artigo com estas palavras dum dos congressistas estrangeiros, o professor Walter Hunziker, presidente da referida Associação Internacional, as quais disse depois de aludir «aos progressos consideráveis no que diz respeito ao desenvolvimento do nosso equipamento turístico»: — «Queremos, portanto, exprimir os nossos sentimentos de admiração e reconhecimento aos responsáveis pelo turismo português. Podem estar certos de que Portugal está perante um futuro brilhante no domínio do Turismo, o que nos dá o maior dos prazeres».

A. da F.



Agradecimento

Ana da Conceição

Se bem que um pouco tardiamente, do que pede desculpa, a família de Ana da Conceição vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

HORTA

Arrenda-se, com pomar de laranjeiras, no sítio do Arroio-Luz de Tavira.

Tratar com Manuel José Lourenço, na referida propriedade.

ARRENDA-SE

Uma fazenda no sítio do Almagem, com terreno de sequeiro e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a José da Cruz Costa — Almagem — Tavira.

Festejos Populares Na Concelção de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

lente exibição no Festival Internacional do Folclore, realizado no Estoril.

Na foto que damos à estampa vê-se o sr. professor Gonçalves de Proença, ilustre Ministro das Corporações, entregando o estojó com a medalha ao sr. professor José Joaquim Gonçalves, director e animador do Rancho, na presença de todos os componentes, como prémio da sua brilhante actuação no certame.

Basta a exibição do Rancho, há pouco regressado de Estremoz onde mais uma vez brilhou, para valorizar a festa que certamente contará com a presença de centenas de pessoas.

O público algarvio desta região vai, pois, ter hoje, o prazer de assistir à exibição daquele excelente Rancho Folclórico, após a sua consagração oficial.

Associamo-nos à simpática festa que será por assim dizer de homenagem a esse grupo de rapazes e raparigas que, sob a direcção técnica do sr. Fernando Viegas da Quinta, tem sabido fielmente elevar o folclore algarvio.

Bem haja!

S. Luis Parque

Hoje, Pampa Selvagem e Pijama para dots, (coloridos), 17 anos.

Terça-feira, Fúria na Baía para OSS 117 e Mercadores de Escravos, (coloridos), 12 anos.

Quarta-feira, Cantinflas à lá minuta e Espada vermelha, 12 anos.

Quinta-feira, Se tu não existisses, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-club só para sócios.

Sábado, Quem casa quer casa e O cavalo branco, com Josélto (colorido), 6 anos.

Domingo, Os dois filhos de Ringo, (colorido), 12 anos.

Compra-se

Mobiliário de quarto em segunda mão e em bom estado.

Tratar com Maria Luísa Campos, Rua Alvares Botelho, 10 r/c — Tavira.

VENDE-SE

Na povoação de Santa Luzia de Tavira, uma morada de casas, composta de oito compartimentos e quintal para semear e poço de água, situada na Rua Capião Jorge Ribeiro, com os números de polícia 68 e 70.

Quem pretender dirija-se a João José Menau, comerciante na dita povoação.

LARANJAL

Arrenda-se, na Quinta da Fonte Santa — Luz de Tavira. Nesta Redacção se informa.

PRÉDIO

Devoluto, vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República (Atalaia), n.º 24, com vários comp. quintal, poço com excelente água e projecto aprovado para construção de r/c e 1.º andar.

Tratar no n.º 25, e na Rua Almirante Reis n.º 88.

Arrenda-se

Pomar laranjas, limão, tangerinas, com muita água.

Trata Dr. Eduardo Mansinho — Tavira.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro denominada «Galixe» com cerca de 6 hectares e diverso arvoredo, a 2 Km. de Tavira, próximo da E. N.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. Loulé.

LAGOS *Retratada.*

A Liberdade e os Direitos de cada cidadão

No «Diário do Governo» n.º 103 de 11 de Maio de 1905, pág. 1537, pode ler-se, da autoria do chefe do Partido Conservador, António de Serpa Pimentel: «Os Governos deviam occupar-se exclusivamente da sua missão essencial e necessária, isto é, da justiça e da policia, para garantirem a Liberdade, a propriedade e os direitos de cada cidadão, sem prejuizo da liberdade, da propriedade e dos direitos de todos os outros. Tudo o mais, commercio, industria, belas-artes, beneficência, deve ficar á iniciativa particular dos individuos e das associações, que é em regra, muito mais eficaz que a iniciativa do Estado».

Não concordamos, em parte, com semelhantes pensamentos. Compete ao Estado o devido cuidado com a orientação da assistência geral dispensada a todos os cidadãos portugueses, conforme a situação financeira dos mesmos cidadãos. De contrario teriamos de lamentar o que foi apontado, publicamente, por homens dignos de crédito:

«Obrigamos o país a proteger determinadas instituições de caridade, quando o Estado tem descuidado as misericórdias, é um contra-senso. (1). Se não tivessem deixado delapidar os fundos destes institutos, o rendimento dos bens já hoje daria o bastante para se poder atalhar a miséria publica em toda a extensão do país, e em todas as formas: a tuberculose e as outras, mas o haver-se dispensado as misericórdias (para não indicar senão uma das formas de delapidação e em geral todas as irmandades e confrarias do registo dos seus foros, censos e pensões, por um prazo que sucessivamente se tem ido prorrogando, impotência em que o próprio Estado se vê de obrigar os administradores dessas corporações — agentes politicos dos Governos — a fazerem os competentes registos deo como resultado, em muita parte, a subtração fraudulenta dos respectivos titulos e o desaparecimento, portanto, de valiosas fontes de receita daqueles institutos. Assim, o patrimonio das misericórdias e confrarias tem sido defraudado, saqueado por péssimos administradores, a coberto, logo que sirvam os partidos politicos, de toda a responsabilidade, quer civil, quer criminal. Eis a causa deste desastre, como para justificar a centralização dos serviços de beneficência na mão do Estado, se alegou, menos exactamente, no relatório da proposta de lei n.º 52-B (Hintze Ribeiro), que felizmente não passou de proposta.

Todas as formas de beneficência publica não inspiradas na reorganização das misericórdias e, bem assim, no principio do auxilio mútuo traduzido nas caixas de socorros e de previdência organizadas no seio de determinadas dessas, serão, cremo-lo insufficientes, já no dizendo para debelar mas sequer para atenuar a miséria geral. É ainda o critério da descentralização apontando o verdadeiro caminho pois até neste campo de acção centralizadora do Estado tem sido nefasta, como é de resto em todas as outras.

A miséria dos grandes centros de população, principalmente da capital é determinada, em muito, pela miséria das populações rurais, pois afluindo estas aos grandes centros na esperança de melhorarem de sorte, agravam a miséria própria e a dos habitantes das cidades. E todavia, solidamente organizadas as misericórdias, não só essa emigração para os grandes centros diminuiria naturalmente mas a própria população destes tenderia a espalhar-se pelas provincias, com todos os beneficios daí resultantes, opostos aos males que se observam agora.

Isto, e caixas económicas regionais anexas a todas as misericórdias, seria bastante para sanear o país da miséria e da usura (aquela, em grande parte, consequência desta); — e pelo que respecta aos grandes centros á própria defesa contra a tuberculose, conviriam acima de todas as panaceias:

1.º — O barateamento dos géneros pela supressão do imposto de consumo desumano e anti-económico e a redução dos direitos de importação sobre os géneros alimentícios de primeira necessidade;

2.º — A melhoria de condições de habitação pela fundação de bairros higiénicos povoados de casas baratas e alimentados por cozinhas económicas e boas cooperativas de consumo;

3.º — O desenvolvimento das instituições de previdência e mutualismo. Eis o que convém fazer; e o problema é tanto mais urgente quanto é certo que os progressos da mecânica, mesmo da applicada á agricultura cada vez tendem a restringir mais o número de braços, e portanto a atirar o homem do campo para a miséria, consequência da falta de trabalho.

Eis o que pelos fins da Monarquia Portuguesa alguém afirmava e publicava em um livro (de que eu ignoro o nome e até o do autor, em virtude de ter pertencido ao meu saudoso pai, e tanto a capa e muitas páginas terem sofrido a acção destruidora dos ratos) apontando nele um quadro geral dos problemas sociais e politicos da época, no nosso país.

Como dissemos pertence ao Estado a formação do bem-estar dos seus cidadãos. Porém, actualmente a Nação encontra-se, infelizmente, envolvida na tremenda e difficil luta contra inimigos inconscientes, tanto internos como externos, que tão cobardemente procuram delapidar a Nação Portuguesa, ferindo-a injustamente nos seus direitos seculares.

E por essa razão (assim foquei eu o ano passado no salão Nobre do Teatro-Cinema Império em Lagos, numa conferência, ao lado dos srs. drs. Manuel Rodrigues Clarinha e António Guerreiro Tello, onde usei da palavra durante uma hora, procurando chamar á devida compreensão de portugueses conscientes e patriotas, no sentido de resolvermos nós mesmos, muncipales compenetrados nos nossos deveres perante a dignidade respeitosa da Nação, alguns problemas essenciais de ordem de assistência médica) o Estado não pode solucionar, perfeitamente, como devia, muitos problemas respeitantes á assistência médica de todo o país.

Torna-se, portanto, necessária uma grande compreensão e colaboração de todos os portugueses dignos desse nome inconfundível, ajudando o Estado a desembaraçar-se da enorme carga que o sobrecarrega, dificultando a sua boa marcha, determinadora do equilibrio económico.

E se em Lagos e em todo o país, os cidadãos portugueses se unificarem cotizando-se com uma simples moeda de cinco ou dez escudos mensais dedicados aos Hospitais de Misericórdia respectivos para que os médicos exerçam uma assistência permanente, oportuna, parece-nos que facilmente seria resolvido tão magno problema.

O egoismo crasso de muitos, mas muitos, a indifferença de tantos que afirmam estúpida e orgulhosamente: — Eu não preciso do hospital... quando estiver doente tenho dinheiro para pagar ao médico! Não concordo com a ideia daquele «parvo».

Inconscientes, que assim pensam. Se em todos os hospitais da provincia se encontrasse um médico vigilante se endinheirados, esses que pensam que não precisam dos hospitais de misericórdia, em dado momento, de infelicidade, podem necessitar dos seus serviços médicos. Ninguém deve cuspir para o ar...

Que tristeza! Há tempos, um pobre homem sofreu um acidente: partiu uma perna. Levaram-no ao Hospital da Misericórdia de Lagos. Não trabalhava ali nenhum médico nem enfermeira. O doente foi assistido pelo jardineiro e uma serventaria, os quais lhe applicaram uma atadura andando depois o infeliz doente em bolandas pela cidade, conduzido num automóvel, batendo á porta dum médico, que não estava em casa, que lhe consentasse a perna!

Pobres e infelizes doentes! Mas não são os médicos os verdadeiros culpados desta tristeza; são, sim, os próprios muncipales, pela sua imensa falta de compreensão, enfim, pela sua inconsciência, pois preferem gastar parte do seu salário em tabaco, em copos de vinho e em petiscos indigestos, mas recusando-se a concorrer com uma simples moeda de cinco escudos, mensalmente, para um hospital, para que um médico possa prestar-lhe a devida assistência, quando doente: O médico que trabalha, tem de ser pago.

Vergonha inaudita! Grande falta de dignidade, de compreensão e de patriotismo também!

Manuel Geraldo

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.º 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Accepta propostas em carta fechada, com reserva de direito de entrega — Armando Gomes Cardoso, na referida morada.

Trespasa-se CASA DE PASTO

Por motivo do seu proprietário não poder estar á testa, trespasa-se casa de pasto, bem localizada e com grande clientela. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um prédio acabado de construir, na Rua Feixinho de Vides, n.º 28.

Quem pretender dirija-se ao proprietário F. Nobre - Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luísa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos, Renato das Chagas Andrade Ferreira e José Felisberto.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Abílio Mendes, Gregório Gualdino Neto Costa e Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e a menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lourdes da Fonseca e Silva, menino José Miguel Bernardo de Matos e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota e Maria Luíza Correia Matos Fernandes, menino Júlio Pires Modesto e o sr. Ezequiel Mateus Neto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, menina Maria Gisélia Vaz de Jesus, meninos José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas Matos, srs. José António de Jesus Pereira e Luis Gonçalves Mascarenhas.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro Larcher de Sousa Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Moraes, D. Teolinda Noémia Sebinha Monteiro, menino Rodrigo António Soares de Oliveira e os srs. Eng.º João Luis Olias Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Partidas e Chegadas

Após ter passado suas férias no Estoril, regressou á sua residência, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dóres.

Com sua esposa regressou á sua casa de Faro, após ter passado a época balnear na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, antigo e distinto professor do Liceu de Faro.

Com sua família, retirou para a sua casa em Lisboa após ter passado as férias na sua propriedade em Santa Luzia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires.

No gozo de férias, seguiu em passeio pela Europa, o nosso assinante, sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior, chefe de secção nos escritórios da C. P. em Lisboa.

Com seu esposo e filho, partiu para a sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Firmina Viegas Raimundo, nossa conterrânea, que, conforme noticiamos, veio aqui passar as suas habituais férias.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Joaquim Cataludo, residente em Torres Vedras, que entregou a importância de 75500, para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

No passado fim de semana deslocou-se ao Algarve com sua esposa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Conceição, acompanhado do também nosso prezado e velho amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, secretário de finanças de 1.ª classe e funcionário superior do Banco Borges e Irmão.

Encontra-se em Penamacor, no gozo de férias, o sr. Jorge Pescada Carapeto, funcionário da Tesouraria da Fazenda Publica desta cidade.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua esposa, o sr. Aurélio Anselmo, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Capitão Fernando Carmona e Costa.

De visita á sua família e para matar saudades da terra e dos amigos, esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel José Leiria, Astrólogo, residente na capital.

Com sua esposa, encontra-se nas Caidas de Monchique, fazendo a sua cura de águas, o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Emilliano Palmeira, funcionário da Secretaria da Câmara de Tavira.

Com sua esposa, filhos e sogra, vimos nesta cidade, o sr. Rafael Gonzalez, mecanógrafo, residente em Santarém.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Eleuterio Carmo de Jesus.

Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Correia, residente em Lisboa.

Casamento

No dia 5 de Setembro, realizou-se na capela da Senhora do Monte em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, natural da Luz de Tavira, filha da sr.ª D. Rita Augusta Trindade Gomes e do sr. Carlos Madeira Gomes, residentes em Faro, com o sr. Higinio Ezequiel Correia dos Santos, filho da sr.ª D. Lucília Correia dos Santos e

Primeiro Centenário da Beatificação do Beato Vicente de Albufeira

Pela primeira vez tivemos, na Sé de Silves, uma celebração. Foi em honra do Beato Vicente de Albufeira. Teve a presidência Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Francisco Rendeiro, actual bispo-conde de Coimbra, nosso antigo prelado, juntamente com 13 sacerdotes-religiosos dos Agostinhos Becoletos, de Espanha, Itália, Filipinas e Japão. Assistiu também Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, actual bispo do Algarve, o superior dos mesmos religiosos, além de vários congressistas, leigos e muito povo.

O cortejo presbiterial saiu da capela funda da Sé. Se estivesse ao culto a igreja da Misericórdia, certamente que teria saído de lá, como em 1910, pelas comemorações das Festas Centenárias.

Após a santa missa houve para os congressistas e convidados, no salão paroquial, embora estivesse previsto no castelo, um lanche oferecido pela freguesia.

Foi uma grande alegria para nós vermos no Algarve o sr. D. Francisco Rendeiro, de gratas recordações, que durante quase onze anos pastoreou a nossa diocese e que tanto impulsioneou a vida religiosa, sobretudo com rumo ao futuro. Bem haja Sua Ex.ª Rev.ª. Que o Senhor o conserve por muitos anos na diocese de Coimbra, trabalhando tão zelosamente como trabalhou aqui. Daqui o felicitamos por presidir aos destinos espirituais duma das dioceses de Portugal de maior prestígio. E como tal, tinha que ter um bispo á sua altura. Felicitamos também todos os diocesanos de Coimbra.

O seu secretário particular também acompanhou e acompanhará sempre por toda a parte Sua Ex.ª Rev.ª, também ao serviço das almas.

Ficou, agora, a Sé de Silves mais rica, pois tem uma imagem daquele, em cuja honra foi celebrada a santa missa no passado dia 1.

Foi a mesma benzida e oferecida pelo Congresso que funcionou em honra do santo, de

31 de Agosto a 2 de Setembro, em Albufeira, onde o Beato Vicente tem uma outra igreja, desde há dois anos. Também já tem uma estátua num largo da mesma vila.

Que o seu exemplo de missionário de Cristo desponte outros missionários que irão anunciar a Cristo Senhor Nosso, onde ele ainda não é conhecido nem amado.

Ele que poderia ter sido médico como seu pai e constituir família, desejou antes ser não médico dos corpos mortais, mas sobretudo médico das almas que não morrem. E, talvez para melhor poder curar as almas, se teria feito também médico dos corpos.

Que hoje, os pais católicos, aprendam dos pais deste glorioso dar gloriosamente os seus filhos, em serviço do grande Rei Divino, para a salvação das almas na vida de apostolado sacerdotal e missionário ou até mesmo na vida religiosa, tendo passado o mesmo santo por todos estes degraus.

Custódio Agosto Cobrita

Arrendam-se

Propriedades, em Santa Catarina, com acomodações para caseiro e gados.

Vêr e tratar com H.º de D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, naquela localidade.

Pensão ARCADEA

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar á frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurante — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

LAGAR

Arrenda-se, em Santa Catarina, para extracção de azeite á maquia e venda, com prensa hidráulica e todos os pertences necessários.

Recebem propostas — H.º de D. Maria da Cruz Pacheco Tavares — Av. Roma 19-3.º Esq. Lisboa 5.



Luís de Mendonça Macedo, presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão do Concelho de Tavira.

Comunica que a exemplo e continuação de anos anteriores e seguintes, se realiza nos próximos dias 20 e 21 a Feira Franca desta Freguesia.

Santo Estêvão, 14 de Setembro de 1967

A Junta de Freguesia

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

do sr. Apolino Batista dos Santos, residentes no Barreiro.

Apadrinharam por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Rodrigues Fernandes e seu esposo sr. Luiz Pires Fernandes, residentes em Linda-a-Velha e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Gertrudes Garcia, que se fez representar por sua sobrinha, Mlle. Luíza Maria Garcia e o sr. Ezequiel da Costa Cavaco, residentes no Barreiro.

Na Pastelaria Estrela da Graça, foi servido um fino copo-de-água a todos os convidados, que eram numerosos, onde a noiva primou pelo seu penteado que foi executado por M.ª Cristina, digna cabeleireira na cidade de Tavira, que propositadamente se deslocou á capital.

Os noivos que seguiram para o Algarve, fixam residência no Barreiro. Apetecemos lhes muitas felicidades no seu novo lar.

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

VENDE-SE

Propriedade de Francisco Pires Florêncio, sítio da Campina Luz de Tavira.

Tratar com Arnaldo Pires Florêncio, no mesmo local.

Pequenos Aparentamentos

ANTI-PORTUGUESISMO

É pecha velha generalizada diminuir o que é nosso para enaltecer o que vem da estranha. O estrangeiro fala sempre a sua língua, não abdica dela, mas nós esquecemos, a nossa para o arremedar. Continuamente se está a ouvir: «isto só em Portugal» não tendo quase nunca o afirmante atravessado a fronteira para ver e ouvir o que lá fora se passa. Contava nosso pai, e há quantas dezenas de anos isto já lá vai, que um comerciante de uma vila alentejana tinha uns lenços de cabeça de que não conseguia desfazer-se, autênticos monos que lhe pejavam as estantes do estabelecimento. Acordou com uma cigana que os vendesse ela inculcandoo-os como mercadoria estrangeira. Assim aconteceu. A mulher cercava-se de todos os cuidados, fingindo recear a guarda-fiscal que lhe aprendesse os objectos em venda.

Desapareceu tudo em pouco tempo e por bom dinheiro. Bastou o rótulo. Passámos agora pelo mostrador de um estabelecimento de tecidos e vimos em exposição para venda vários cortes para fato de homem. Os que se assinalavam como ingleses subiam sobre os nossos mais de cem escudos o metro e ainda mais os italianos. Ora nós conhecemos o caso de um português que indo a Inglaterra quis trazer de lá um corte de fazenda que marcasse pela excelência. Viu muita coisa e nada o satisfazia. Foi então que o comerciante tomando uns ares misteriosos lhe disse: «temos ali uns de categoria excepcional São tecidos de Coimbra», e ainda outro episódio passado em Itália, em que um nosso compatriota procurava chapéu de categoria. Depois de ver muitos exemplares, trouxeram-lhe um que tinha a recomendação valiosa de ser de S. João da Madeira. Em Monte Gordo passou certa vez uma senhora esbelta donairosa e logo se ouviu: «que bela espanhola». Fomos nós o desmanchaprizeres: «é portuguesa». Conheciamos a senhora que é até da nossa família. Que admiremos do estrangeiro o que é digno de admirar-se, está bem; mas que o façamos sistematicamente, sem discernimento, é que nos parece ser o prazer voluptuoso da humilhação.

DELICADEZA

Entrámos numa repartição com afinidades militares e onde vai gente de todas as categorias sociais e reparámos que o empregado menor que estava à entrada sempre que alguém se lhe dirigia pedindo informações, pressurosamente se levantava e respeitosamente atendia. Também temos notado que os guardas da Segurança Pública logo que alguém os procura tomam posição de respeito e esclarecem. Nós que estamos costumados a ouvir atender o público com o respeitoso e eloquente: «espere se quiser, não somos seus criados», jubilosamente registamos as excepções. É bem verdade que muitas vezes se vai interromper a leitura do jornal, cortar o despique sobre o jogo da véspera, perturbar a recepção das visitas ou ainda das chamadas particulares do telefone. Mas não concordamos que o público espere indefinidamente porque paga para ser atendido e deve sê-lo com correcção e delicadeza. Ou não será assim?

BRIB-À-BRAC

Não sabemos se já notaram que se espalhou uma como que epidemia de amor às coisas velhas. Aqui em volta da nossa casa talvez chegue a meia dúzia os bric-à-bracs que se abriram. Não tem categoria, não tem timbre, moradia que não mostre taracos velhos de muito ou nenhum valor artístico. Os automóveis e os frigoríficos vão já de lado. Já fizeram a sua época e são vulgares. Uma tigela rachada, um espadagão sem copos e esborcelado, uma imagem corunchosa e rinda desde que mostrem teias de aranha são brasões de muito merecimento. Parece que não é só cá. Não noticiaram os jornais há tempos que um frances deu dois contos por um carro de amola-tesouras para o estadear na sua sala? É bem verdade que nem todos pensam de igual modo e preferem as coisas novas áqueias que atestem avoengos. Uma senhora muito da nossa intimidade, ouviu anunciar que recolhiam determinadas notas. Foi ao lugar onde arrecadava algumas e trouxe de lá as já usadas, poidas pelo tempo e aconchegou as que tinham aspecto de pouco uso. Eram estas as da efígie de D. Dnias, arredadas da circulação. «Eu podia lá supor, alega a senhora, que aquelas tão novinhas é que eram as afastadas?» Valeu-lhe que o Banco de Portugal a todos recebe dando por elas o seu valor. Mostrou a senhora ignorância pelo merecimento dos trastes antigos. Que lhe aproveite a lição.

PARABÉNS

Tem Tavira e a sua comarca motivo de sobejo regozijo por a sua cadeia hastear a bandeira branca, sinal de não conter presos e prova da boa indole do povo da região. Quando fomos da tropa algumas guardas fizemos a essa cadeia. Eramos então cabo e cabia-nos por isso a honra e a responsabilidade do comando. Uma noite, devia ser de Inverno, deitados na tarimba, sentimos trio. Procurámos agasalho e fomos

Bolsas de Estudo

Em Universidades

Norte - Americanas

Na Comissão Cultural Luso-Americana, Av. Elias Garcia, 59-5.º, em Lisboa, encontra-se aberto até 13 de Outubro de 1967 o concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para o ano lectivo 1968-69. O concurso está aberto para todos os cursos superiores menos medicina, e os candidatos devem ser formados ou encontrar-se no último ano dum curso superior. Os Serviços Culturais da Embaixada da América, em Lisboa, Av. Duque de Loulé, 39, e o Consulado Americano no Porto, Rua Júlio Dinis, 826, prestam também informações sobre este programa.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto de produção Avisam-se os senhores vinicultores, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros ou, ainda senhorios que recebem rendas em qualquer produto vinícola de que são obrigados a manifestar até ao próximo dia 31 de Outubro a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores. As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos que se encontram neste Grémio à venda ao preço de 1\$00.

A Direcção

ALGARVE Desportivo FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Realizou-se o primeiro jogo e o Olhanense que já o ano passado não passou da cepa torta e que este ano, com a matiz de jogo apresentado na disputa da taça de honra não poderá ir muito longe, perdeu na sua primeira deslocação, em Almada, por 2-0.

O Portimonense, ao contrário, venceu em casa por 3-1 contra o Cova da Piedade.

Para hoje temos os seguintes jogos:

Olhanense — Luso

Alhandra — Portimonense

Também hoje, para início da nova época, o Séquia Atlético Clube de Tavira defrontará a equipa do Clube Atlético Pontense, das Pontes do Marchil (Faro), no Campo da Atalaia, pelas 17 horas.

TOTOBOLA

3.ª jornada 24/9/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — Académ	2
2	CUF — Sporting	2
3	Tirsense — Porto	2
4	Leixões — Varzim	1
5	Belenses — Guimarães	1
6	Setúbal — Barreirense	1
7	Braga — Benfica	2
8	Torres Novas — Tramagal	x
9	Penafiel — Leça	1
10	Vizela — Beira Mar	1
11	Peniche — Olhanense	1
12	Luso — Cova da Piedade	1
13	Sesimbra — Montijo	1

V. P.

encontrar um cobertor num compartimento vazio. Trouxemo-lo e com ele nos cobrimos. Apanhámos uma camada de parasitas que dava para obsequiar todo o regimento. Também por essa ocasião tinha a cadeia um preso de responsabilidade — um certo Pintassilgo acusado ou já condenado por crime de homicídio. Numa tarde em que lá estávamos de serviço recebemos ordem de recolher ao quartel por motivo de prevenção. Ao outro dia de manhã tivemos curiosidade de saber do Pintassilgo. «Bateu asas, vou» foi a resposta que recebemos. Nunca soubemos se tal pássaro voltou à gaiola.

Trindade e Lima

Nota No último número deste jornal no apontamento «Feminilidade» vem publicado «sem se esquecer de que era mulher e num excesso de máscara, aformoseia-se».

Ora nós tínhamos escrito «sem se esquecer de que era mulher e sem excesso de máscara aformoseia-se». Como não-de notar o sentido é exactamente inverso.

T. e L.

GAZETILHA

HAJA FESTA!

Agora pegou a moda De fazer festas quem quer, Arma-se um baile de roda E cada um faz a poda E colhe o que lhe aprouber.

Ser festeiro é profissão Que exige lata inaudita, Cravar a população Sem pagar contribuição Nem ter que mostrar a escrita.

Quatro folhas de palmeiras, Um coreto e um bazar, Mela dúzia de bandeiras, Duas velhas cantadeiras E um recinto pra bailar.

Eis a festa improvisada Com notícia nos jornais, Uma orquestra contratada Pretexto pra uma noitada Sem deixar dormir os mais.

Sobem foguetes no ar E a propaganda sonora Anda em carro a apregoar Plas ruas, que vai cantar, Uma artista da Emlssora.

E assim, num burgo pacato, Se desenrola a comédia, Neste aspecto caricato, De um mau gosto sem recato Que lembra a Idade Média.

Para atestar as massadas Dessa barulheira enorme, Nas pálidas madrugadas Roncam as motorizadas Roubando o sono a quem dorme.

A Santo António, uma vela, Por ser o que mais odoro, Prometo, terá aquela, Se não houver festa nela, Na velha rua onde eu moro.

Zé da Rua

Cine Teatro António Pinheiro

(Continuação da 1.ª página)

De linhas modernas, confortável e atraente, o novo cinema, graças ao espírito de iniciativa da firma Cesário & Drago, Ld.ª será em breve uma realidade, dotando a cidade com um imóvel de utilidade pública, que muito a honrará e será sem dúvida a prova mais irrefutável da colaboração prestada pela iniciativa particular nos últimos anos da história da cidade.

Podem dizer-se que a grande obra entrou nos acabamentos e tudo nos leva a crer que o mais tardar, em Novembro próximo, teremos a sua inauguração.

Oxalá que assim seja pois a cidade necessita, ao aproximar-se o Inverno de um cinema confortável evitando que o seu público amante da sétima arte tenha que se deslocar a Faro e outras localidades vizinhas para ver cinema com comodidade.

FEIRA e FESTAS de ALCOUTIM

NOS passados dias 13, 14 e 15 do corrente, com grande concorrência, realizaram-se as tradicionais e famosas festas de Alcoutim.

Nelas actuaram o Trio Guadiana e outros conjuntos artísticos de reconhecido valor.

Tudo decorreu com muita alegria neste XVI ano de festas em benefício da Santa Casa da Misericórdia local da pitoresca Vila de Alcoutim, qual formosa cachopa adormecida à beira do Guadiana, sorrindo alegremente durante esses três dias de folgado.



Armação de Pera

Festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos — Realizam-se hoje com o seguinte programa:

As 8 h. — Alvorada com salva de morteiros e foguetes.

As 12 h. — Missa Solene da Festa.

As 18 h. — Imponente procissão, que percorrerá o habitual itinerário, acompanhada pela Banda da Sociedade Filarmónica Silvense. Ao recolher haverá sermão, confiado a um consagrado orador da Diocese.

As 22 h. — Vistoso fogo preso, especialmente fabricado para estas festas, por um dos mais competentes pirotécnicos, cuja fama está reconhecida em Portugal. — C.

TRANSCRICÕES

O artigo «Tavira Lendária e Romântica» que noutra local damos hoje a estampa, foi transcrito, com a devida vénia, do último número da «Revista Turismo».

O «Diário da Manhã» teve a gentileza de transcrever, no seu número de 5 do corrente, parte do artigo «Casa dos Pescadores», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos,

17

DE

Setembro



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneario da F. da Atalaia	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Cinema Desmontável - Empresa José Martins - Espectáculos da Semana.

Hoje — Os filmes portugueses *Rapazes de Taxi*, (em estreia) com António Calvário, Madalena Iglésias e Tony de Matos e *Os Vizinhos do rés-do-chão*.

Terça-feira — *O Drama de um Juiz*, Em complemento, dois documentários das Voltas a Portugal em Bicicleta nos anos de 1950/51.

Quinta-feira — *Pistolas de Ouro e A Ilha Misteriosa*.

Sábado — *Fantomas*, com Jean Marais e Edle em Lisboa, com Eddie Constantino.

Todos os espectáculos são para indivíduos maiores de 15 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.



COMPANHADO do presidente da edilidade deslocou-se à Ilha de Tavira o arquitecto encarregado do novo estudo de urbanização, professor e redactor George, que no local estudaram as directrizes a que o trabalho deverá obedecer, ficando assente que a entrega do plano terá lugar até Maio do próximo ano.

CONTINUAM em execução os trabalhos respeitantes a obra de «Reparação dos Largos de S. Brás e do Carino, em Tavira».

PELOS serviços municipais está em curso a obra de «Pavimentação da Travessa à Rua Dr. Miguel Bombarda, em Tavira».

POR ter ficado deserto o primeiro, foi de novo aberto concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «Pavimentação das ruas dos Machados e das Capachêtras, em Tavira», que terá lugar no próximo dia 4 de Outubro, com base de licitação inicial aumentada de 10%, o que totaliza 83 065\$40.

NO Cemitério Municipal de Tavira foi construído mais um grupo de 48 catacumbas.

CONSTRUIU-SE uma nova conduta elevatória para o depósito de abastecimento de água a cidade, alimentada por um grupo electro-bomba, que já se encontra em funcionamento.

ESTÃO em curso diligências no sentido de ser reestudo, ainda no corrente ano, o macadam construído no caminho da Mata e no caminho de Bernardinheiro.

A mais completa

reportagem até hoje

publicada sobre LÚCIA na «FLAMA» desta semana

Um longo manto de silêncio envolve Lucia desde a sua entrada no Asilo do Vilar, há quase meio século, até ao momento em que, ao meio-dia do 15 de Maio do Cinquentenário das Aparições, as câmaras da TV levaram a sua face a todo o mundo. Os repórteres da «Flama» acabam de travar uma árdua batalha, procurando desfazer a espessa cortina de silêncio que nortou a vidente a curiosidade geral. Tal inquerito, levado a cabo em Lisboa, Fatima, Vila Nova de Ourém, Coimbra, Porto, Vila Nova de Gaia, Oliveira do Douro, Braga, Luy e Pontevedra (Espanha), permitiu a reconstrução dos seus passos ao longo dessa caminhada no tempo. Eis o que a «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, apresenta esta semana ao público português. Não perca, pois, este número.

BODAS DE OIRO

DO SPORT FARO E BENFICA

JOGOS FLORAIS

Integrados nas comemorações das Bodas de Oiro do Sport Faro e Benfica realizam-se, conform já noticiámos, os 1.ª Jogos Florais promovidos por aquele simpático clube desportivo. Tal como já informamos os nossos leitores, a quadra escolhida para mote, da autoria do poeta algarvio António Aleixo, é a seguinte:

Sei que pareço um ladrão,
Mas há muitos que eu conheço
Que, não parecendo o que são,
São aquilo que eu pareço.

O certame poético, a pedido de alguns concorrentes, realizar-se-á na noite de 15 de Outubro e o prazo de entrega das produções é até ao dia 9 do referido mês.

Quadra, poesia obrigada a mote, poesia lírica (livre) e conto, são estas as quatro modalidades do concurso.

Operação Stop

P. S. P. DE FARO

A P. S. P. de Faro, no passado dia 11 do corrente, no período das 7 às 11 horas, realizou uma operação Stop para o trânsito com 5 postos em Faro, 3 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 4 569; infracções verificadas, 107.

Foi preso e enviado com o respectivo expediente ao Tribunal Judicial da Comarca de Portimão, o condutor de um motociclo sem carta.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Chefe de Esquadra António Rodrigues Páscoa.

NECROLOGIA

António José Simplicio

No passado dia 1 de Agosto, faleceu na Luz de Tavira, o sr. António José Simplicio, de 79 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Elísia de Jesus e era pai do sr. António Jacinto Simplicio e das srs.ª D. Natália Olívia das Dores Simplicio e D. Maria de Jesus Simplicio, sogro dos srs. Aurélio Ricardo e José Matias e avô do sr. Júlio Aldomiro Simplicio, da sr.ª D. Maria José Rufino e da meninha Maria José Romeira Correia.

No seu funeral para o cemitério desta localidade, incorporaram-se, algumas centenas de pessoas.

Paulo António Domingues

Em Faro, no Hospital da Misericórdia, faleceu há dias o sr. Paulo António Domingues, natural de Monção, mas há muitos anos residente no Algarve.

Deixa viúva a sr.ª D. Elvira dos Santos Domingues e era pai da sr.ª D. Maria José dos Santos Domingues Gonçalves e dos srs. Paulo António dos Santos Domingues, funcionário do Governo Civil e nosso prezado amigo, António dos Santos Domingues, residente em Lisboa, tio do sr. dr. José Domingos Garcia Domingues, escritor algarvio, e primo do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes Junior, Governador Civil substituído.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Declaração

José Domingos, solteiro de 37 anos de idade, natural e residente do monte de Tira-Baixo, freguesia de Santa Maria do Concelho de Tavira, declara para os devidos efeitos que ao anoitecer de 25 de Agosto, por má fé, sua vizinha Custódia Francisca, matou a paulada à sua porta, uma sua cadela denominada «canita».

Tavira, 13 de Setembro de 1967

José Domingos

(Segue o reconhecimento)

ARRENDAR-SE

Propriedade bem situada, regadio, nora com m/ água e motor, árvores de fruto laranjeiras e albricoqueiros, sequeiro amendoeiras e alfarrobeiras e boa moradia.

Trata João do Nascimento Bráz, sitio do Arroio — Luz-Tavira.